

# Política e Educação por Paulo Freire

Politics and Education by Paulo Freire

Moisés Edevaldo Pereira

---

Submetido em 18/11/2015  
Aprovado em 19/12/2015

---

**Resumo:** Resenha do livro “FREIRE, Paulo. Política e Educação: Ensaios. 5ª Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época. v.23)”.

---

**Abstract:** Review of the book “FREIRE, Paulo. Política e Educação: Ensaios. 5ª Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época. v.23)”.

---

O teórico da educação, educador, filósofo, escritor e também o Patrono da Educação Brasileira, Paulo Reglus Neves Freire (Paulo Freire), nasceu em 19 de setembro de 1921 em Recife, Pernambuco, onde experimentou, ainda criança, as dificuldades de sobrevivência das classes populares e numa das regiões mais pobres do país. Trabalhou no SESI (Serviço Social da Indústria) e no Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife. Considerado um dos mais respeitados intelectuais brasileiros, sendo citado na grande maioria dos temas relacionados à educação no Brasil e em vários outros países. Freire ganhou 41 títulos de Doutor Honoris Causa de várias universidades, tais como Harvard, Cambridge, Oxford, entre outros. Foi secretário de educação na Prefeitura de São Paulo entre 89 e 91. Viveu fora do Brasil um período considerável (entre 64 e 79), em função do regime militar, onde esteve lecionando no Chile e nos Estados Unidos. Foi professor, também, da Universidade de Genebra na Suíça. Após esse período de exílio, foi professor, no Brasil, da Faculdade de Educação da Unicamp e da PUC de São Paulo (Pontifícia Universidade Católica).

Os temas abordados neste livro<sup>1</sup> demonstram os ideais do autor em relação à construção crítica do conhecimento e do saber. Explana a educação como uma ação que vai além da sala de aula, do local entre quatro paredes, relacionando-a com todo o aspecto sociocultural e da democracia inexistente na prática. Conforme aborda Freire "cidadão significa indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um Estado e que cidadania tem que ver com a condição de cidadão, quer dizer, com o uso dos direitos e o direito de ter deveres de cidadão". É abordado seu método que foi idealizado na vivência e na carga de informações que o aluno traz consigo à escola com palavras e aspectos comportamentais relacionados com a sua realidade. E, com isso, o aluno se familiariza, pois está adquirindo informações com a linguagem e a

---

<sup>1</sup> Essa resenha teve orientação do Prof. Dr. Ivan Fortunato, e foi apresentada como trabalho final da disciplina Políticas Públicas e Organização da Educação Básica, do Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes da Educação Profissional em Nível Médio, oferecido no segundo semestre de 2015, no IFSP, Itapetininga.

forma de transmissão dessas informações relacionadas ao seu meio, tornando-se mais fácil e aplicável à mudança da realidade do aluno. Assim sendo, a tarefa de educar, não é apenas transmitir informações, mas ser também uma ponte entre o aluno e o saber auxiliando na construção do conhecimento.

É muito importante respeitar a vivência e a carga de informações que ocorrem fora da escola e entender que é através destes pontos cruciais que se iniciam as transformações da realidade do aluno e, conseqüentemente do mundo. Freire considera essa abordagem como leitura de mundo, pois entende que a realidade do aluno e as informações adquiridas antes de adentrar-se numa sala de aula, podem ser aproveitadas como base e ferramentas para auxiliar no processo de transformação e que essa transformação ocorra de modo a ser melhor. Pois para Freire “Ninguém nasce feito. Vamos nos fazendo aos poucos, na prática social que tornamos parte.”.

A pedagogia e a educação, segundo Freire sempre estiveram carregadas de uma política. Assim, a prática educativa e a reflexão sobre essa prática, o que seria a práxis, eram considerados atos políticos, sejam de escolha, de decisão, de luta, de demonstração de poder e força entre as partes. Dessa forma, Freire mostra a inseparabilidade da política com a educação e sua preocupação com a definição específica de cada conceito e que seu sentido seja deturpado em função dessa relação entre ambas. Freire afirma que “você só trabalha realmente em favor das classes populares se você trabalha com elas, discutindo com respeito, seus sonhos, seus desejos, suas frustrações...”. Assim entende que isso não significa que o político-educador acomode-se conforme o grau de ingenuidade das classes populares, mas sim que não é possível esquecer, negar as aspirações dessas classes, caso a opção seja progressista. Freire aborda, na introdução da obra (Primeiras Palavras) que se dará por satisfeito se os textos que formam a obra provocarem os leitores no sentido da compreensão crítica da história e da educação. Termos que se

completam em sua visão como descreve “A importância do papel interferente da subjetividade na História coloca, de modo especial, a importância do papel da educação”.

Os onze textos que compõem a obra são: educação permanente e as cidades educativas; educação de adultos, hoje algumas reflexões; anotações sobre unidade na universidade; educação e qualidade; alfabetização como elemento de formação da cidadania; do direito de criticar – do dever de não mentir, ao criticar; educação e participação comunitária; ninguém nasce feito: é experimentando-no no mundo que nós nos fazemos; educação e responsabilidade; escola pública e educação popular e universidade católica – reflexões em torno de suas tarefas. De uma forma geral, a obra aborda a busca pela conscientização político-pedagógica, partindo do ponto central como a liberdade e a autonomia e preza pela história do ser humano, conforme aborda “É possível vida sem sonho, mas não existência humana sem sonho” e ainda “Pensar a História como possibilidade é reconhecer a educação também como possibilidade.”.

Freire deixa explícito o amplo relacionamento e ligação que há entre a política e educação, cita que ambas são cúmplices para se obter sucesso com relação à transformação do aluno e do mundo. Freire afirma que Educação é um ato político e não meramente pedagógico e nos textos deixa transparecer essa relação e que a transformação é plenitude do ato de transcender e, este, é, primeiramente, embalado pela “construção de uma postura política, que deve ser comprometida com a educação de qualidade em todos os sentidos”.

O conhecimento adquirido através do processo de aprendizagem, onde os alunos participam ativamente, gera também, a construção de um saber crítico, comprometido com o sucesso dos seus resultados. O que dessa forma, resulta em alunos não passivos, mas sim críticos e conhecedores daquilo que realmente querem fazer e querem saber. Com isso sabem dialogar, buscar, entender o porquê e podem dar sugestões, tornando-se mais ativos no

processo da construção de seu próprio conhecimento. Assim, o conhecimento é como uma produção social, que é gerado através da práxis, ou seja, da ação, da reflexão e de nova ação em cima do que se refletiu, gerando um ciclo de ação e reflexão através de críticas e o despertar da curiosidade que massificam a história do conhecimento.

Este livro é indicado a todos os profissionais e colaboradores da educação, seja atuando direta ou indiretamente com os educandos, mas é imprescindível que se tenha uma opinião crítica a respeito da política educativa e como elas relacionam-se e, também, compreender e buscar a transformação da realidade. Assim sendo, essa obra é uma ferramenta fantástica para a reflexão e evolução no processo de transformação positiva de mundo.